

Agenda 2030 e o campo de intervenção da Ciência de Informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências

Paula Ochôa¹, Leonor Gaspar Pinto²

¹ 0000-0003-2700-1073 + CHAM e DH, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa.

paula.telo@fcsb.unl.pt.

² 0000-0001-8345-2771 + CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. lgpinto@sapo.pt.

Tipo de trabalho: Comunicação.

Palavras-chave: Agenda 2030; Ciência de Informação; Competências; Sustentabilidade; Portugal.

1 Contexto

A *sustentabilidade* não é um conceito novo. Na verdade, como salienta Kidd (1992), este é um conceito com uma história já longa que foi evoluindo ao longo do tempo sob influência de várias “intellectual and political streams of thought that have molded concepts of sustainability” (p. 3). Não enveredando aqui por essa discussão conceptual, na linha de Gray (2010) e de Giovannoni e Fabietti (2013), consideraremos como equivalentes os conceitos de *sustentabilidade* e *desenvolvimento sustentável*. Paralelamente, tomaremos como base a definição apresentada no Relatório Brundtland: “sustainable development is development that meets the needs of present without compromising the ability of future generations to meet their own needs” (United Nations, World Commission on Environment and Development, 1987, p.43).

Nas últimas duas décadas, a preocupação crescente com as alterações climáticas e ambientais, associada às questões da pobreza e das crescentes desigualdades, tem trazido para a ribalta o tema da sustentabilidade, cativando a atenção de organizações internacionais, nacionais e setoriais, da academia, de profissionais e da sociedade civil em geral. Desempenhando um papel determinante na definição de políticas globais, as Nações Unidas, na sequência da adoção da Declaração do Milénio (2000), estabeleceram um programa concertado para a prossecução dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) até 2015. Em setembro de 2015, os Estados Membros das Nações Unidas adotaram formalmente uma nova agenda global para o desenvolvimento sustentável - a Agenda 2030. Esta Agenda é formado por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo até 2030 para que assim “Ninguém fique para trás”.

É neste contexto que organizações setoriais, como a IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), procuraram que a formulação dos ODS e das metas a estes associados refletissem o seu contributo para o desenvolvimento sustentável. Durante o período pré-2015, a intervenção ativa e persistente da IFLA junto da ONU, terá conduzido à inclusão na Agenda 2030 (embora talvez sem a visibilidade que se desejava) das questões do acesso à informação, proteção do património cultural, literacia universal e acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (IFLA, 2018). De forma continuada, a IFLA tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que visam reforçar o posicionamento do setor de Informação Documentação e as competências dos/as seus/suas profissionais, nomeadamente demonstrando e ajudando os serviços de

informação a demonstrar que, não só são parceiros-chave dos governos no esforço de prossecução dos ODS, como já estão a contribuir de facto para a implementação da Agenda 2030.

Em Portugal, as iniciativas de promoção e defesa do papel dos serviços de informação na Agenda 2030 podem ser consideradas ainda inconsistentes, tal como é ainda pouco expressiva a investigação que intersecta a Ciência de Informação com a avaliação de desempenho e o desenvolvimento sustentável. De realçar, no entanto, a recente estratégia da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) divulgando e sensibilizando para o tema e a estratégia de ensino e investigação desenvolvida no âmbito da Ciência de Informação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH). É sobre a análise das dinâmicas das experiências impulsionadas por estes dois agentes que esta comunicação incide.

2 Objetivos

Esta comunicação, incorporando uma dimensão de aprendizagem, nasce da análise e reflexão em torno de várias experiências de investigação, disseminação e ensino ligadas à sustentabilidade, numa linha de análise da evolução da Agenda 2030 e da sua relevância académica, profissional e social entre investigadores/as e profissionais de Informação Documentação portugueses/as.

Tem como objetivo alargar o espectro das estratégias possíveis a desenvolver no Ensino e nas práticas profissionais da Informação, nas áreas da avaliação e gestão, procurando contribuir para o debate sobre os desafios prioritários, a diversidade de experiências e a relevância do pensamento das/os investigadoras/es da Ciência de Informação sobre o enquadramento de realidades e referenciais globais.

2 Metodologia

A abordagem que melhor expressa a evolução das experiências realizadas é a que as considera como *dinâmicas*, isto é, como processos contínuos que são objeto de estudo diacrónico, permitindo analisar o seu contributo e os seus efeitos, procedendo à sua diferenciação e quantificação através da (meta-)avaliação interna. Esta atenção ao desenvolvimento dos fenómenos ao longo do tempo apela a uma maior interação entre a teoria e a prática sobre os resultados das ações estudadas, podendo ser considerada como abordagem alicerçada na *grounded theory*, ou seja, uma teoria fundamentada, decorrente indutivamente do fenómeno estudado.

Tendo como principais fontes de informação os trabalhos elaborados pelas/os alunas/os, o *feedback* dos/as participantes envolvidos/as nas várias sessões, os estudos publicados (Ochôa & Pinto, 2014, 2015a, 2015b, 2017) e o próprio conhecimento (interno) das investigadoras enquanto participantes nas experiências, procedeu-se à identificação, caracterização e análise das dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências em torno da sustentabilidade, realizadas no período de 2012 a 2019, enquanto campo de intervenção da Ciência de Informação.

3 Resultados

Foram identificadas quatro dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências em torno da sustentabilidade:

Dinâmica 1 (2012-2015) - Esta dinâmica caracteriza-se pelo desenvolvimento de experiências de aprendizagem e de sensibilização para a sustentabilidade no âmbito de *workshops*

interdisciplinares no Mestrado em Ciência da Informação e Documentação da NOVA FCSH. Estas experiências têm o seu início em 2012, na fase de preparação e discussão internacional da agenda pós ODM (IFLA, 2013), integrando a estratégia da UNESCO (secundada pela IFLA) de *lobbying* para que a Cultura fosse considerada como o quarto pilar da sustentabilidade, bem como as estratégias de alinhamento do conceito de *multiliteracias de informação* da UNESCO e as estratégias de alinhamento estratégico com o setor da cultura e o papel das suas evidências na avaliação dos impactos das organizações culturais

Um grupo de docentes, investigadoras/es e alunos/as desenvolveram atividades colaborativas e práticas de aprendizagem partilhadas, intersectando áreas de ensino e investigação interdisciplinar em Ciência de Informação, nomeadamente a avaliação de desempenho de serviços de informação, a gestão das transições para a sustentabilidade e o desenvolvimento de competências nestas áreas. Estas práticas pedagógicas, enquadrando-se numa perspetiva de teoria em ação, tiveram em atenção as dimensões críticas das crenças epistemológicas, os atuais processos de criativização das culturas profissionais e as práticas educacionais que desenvolvem a originalidade e a colaboração interdisciplinar (Ochôa & Pinto, 2019). Foram realizados dois tipos de práticas:

- Cocriação de uma *Estrutura de Avaliação da Sustentabilidade* ligando as métricas da sustentabilidade à gestão da qualidade
- Cocriação de indicadores de sustentabilidade para a medição de impactos em organizações culturais.

Estas práticas, seguindo a proposta da UNESCO (2011) comportam sete dimensões - Economia, Educação, Património, Comunicação, Governança, Participação Social e Igualdade de Género – desdobráveis em subdimensões e indicadores e têm por base a ligação do desenvolvimento sustentável a uma política cultural universal. Na Estrutura produzida a (multi)literacia informacional e mediática, tal como a cidadania, são considerados vetores transversais da sustentabilidade. Utilizando a norma ISO 16439 e aprofundando a reflexão sobre a convergência de métricas, consideram-se três áreas para avaliação do impacto de bibliotecas, extensíveis ao desempenho de qualquer organização cultural - impacto nos indivíduos, impacto na instituição de tutela ou na comunidade e impacto social -, e definindo três métodos para a recolha de evidências dos impactos: inferição, solicitação e observação.

Dinâmica 2 (2016-2018) - A valorização da gestão e avaliação das evidências e contributos das bibliotecas públicas para a Agenda 2030 constitui a principal característica desta dinâmica. Impulsionado pela intensificação das iniciativas da IFLA de promoção do papel das bibliotecas no desenvolvimento sustentável na sequência da aprovação da Agenda 2030 e pela publicação, em junho de 2016, da *Final List of Proposed Sustainable Development Goal Indicators*, foi criado, no âmbito do CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH), o projeto de investigação Bibliotecas Públicas e Sustentabilidade: Recolha de Evidências da Contribuição para os ODS (Public Libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices – Projeto PLS). Este Projeto teve como objetivo desenvolver um *Modelo de Alinhamento e Recolha de Evidências do Contributo das Bibliotecas para o Desenvolvimento Sustentável* e adaptá-lo às bibliotecas públicas portuguesas, procurando, desta forma, envolver mais rapidamente os/as profissionais destas bibliotecas nas práticas de avaliação e promoção sistemática do contributo destas organizações para a Agenda 2030.

Dinâmica 3 (2018-2019) - Esta dinâmica é marcada pelas atividades de envolvimento e aprendizagem estratégica dos/as profissionais de Informação Documentação. Foi constituído o Grupo Estratégico de Alinhamento para a Sustentabilidade e estabelecida uma parceria entre investigadoras do CHAM e a BAD, direcionada para o desenvolvimento de estratégias de alinhamento para os serviços de informação, com o foco primordial nas bibliotecas. Nesse âmbito, destacam-se:

- A criação de um guia para bibliotecas - *Alinhamento e evidências do contributo para o desenvolvimento sustentável: guia para bibliotecas* (Pinto & Ochôa, 2018). Neste guia é apresentado um conjunto de ferramentas para apoiar o trabalho de defesa e promoção para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais, regionais e locais que contribuirão para cumprir a Agenda 2030. Este Modelo assenta numa abordagem *top-down* que, enfatizando a necessidade de se conhecer os contextos macro, mas também meso e micro (como as políticas, estratégias, planos e indicadores nacionais, regionais, locais e organizacionais), se desenvolve através de um *Roteiro* para o alinhamento e recolha de evidências dos contributos das bibliotecas para a Agenda 2030. Destaca-se a importância do uso dos indicadores globais da ONU e dos correspondentes indicadores nacionais do Instituto Nacional de Estatística, bem como das normas ISO 11620 - *Indicadores de desempenho para bibliotecas* e ISO 16439 - *Métodos e procedimentos para avaliação de impactos*, complementadas pelas perspetivas do *Global Libraries Impact Planning and Assessment Guide* (Bill & Melinda Gates Foundation, 2015), *Generic Learning Outcomes* e *Generic Social Outcomes* (Arts Council England) para a seleção/identificação de serviços/atividades, dimensões de alinhamento e resultados/impactos alinhados a medir.
- A realização de duas sessões de trabalho sobre "Bibliotecas, Acesso à Informação e Agenda 2030", em Lisboa e em Braga (respetivamente, em junho e julho de 2018). Estes *workshops* revelaram a pertinência das metodologias participativas, confrontando as realidades de investigadores/as e participantes, tendo da discussão resultado propostas de alargamento da tipologia de evidências a avaliar e uma maior compreensão da metodologia. O uso de narrativas - as histórias - teve uma especial atenção, dada a dificuldade inicial dos/as participantes na sua elaboração.
- Lançamento do Prémio "Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030" em finais de agosto de 2018. Promovido pela BAD, com o apoio da IFLA, este prémio tem como objetivo distinguir projetos desenvolvidos por bibliotecas portuguesas em conformidade com os 17 ODS. Registaram-se nove candidaturas, com predominância das bibliotecas públicas, que foram analisadas pelos membros do Grupo Estratégico de Alinhamento para a Sustentabilidade. O anúncio do projeto vencedor será feito em junho de 2019.

Dinâmica 4 (2018-2019) - Esta dinâmica caracteriza-se pela importância dada a esta matéria a nível académico evidenciada pela entrada em funcionamento, no ano letivo 2018-2019, da unidade curricular *Avaliação do desempenho e sustentabilidade dos serviços de informação* no curso de Mestrado em Gestão e Curadoria de Informação. Resultante de uma parceria entre a NOVA FCSH e a NOVA IMS, esta unidade curricular tem como objetivo desenvolver competências de avaliação do desempenho adequadas a contextos organizacionais e sustentáveis. O papel da Agenda 2030 ganha visibilidade na formação interdisciplinar, no quadro da qual são particularmente valorizadas as competências necessárias ao alinhamento estratégico e à (re)utilização/adaptação de indicadores e dados estatísticos. Para além de competências de avaliação, pretende-se desenvolver princípios de aplicação de práticas profissionais baseadas em evidências, tendo em atenção as recomendações metodológicas de Koufogiannakis e Brettell (2016) para o setor dos Serviços de Informação. Inspirada na Medicina Baseada em Evidências (EBM), o conceito de Prática Baseada em Evidências (PBE) tem vindo progressivamente a ganhar terreno na literatura da área da Ciência da Informação - a Evidence-Based Librarianship (EBL), ou seja, a Biblioteconomia Baseada em Evidências desde o ano 2000 e, mais recentemente através do movimento EBLIP (Evidence Based Library and Information Practices). Este movimento procura melhorar a prática profissional através do recurso a evidências produzidas pela investigação e tomada de decisão na gestão (Ochôa & Pinto, 2007), dados (Hernon, Dugan & Matthews, 2015). Numa interpretação mais holística, como a que R. Todd (2015)

faz deste conceito, considerar-se-á que a PBE aplicada a esta área é uma abordagem que sistematicamente mobiliza evidências geradas pela investigação, evidências resultantes da observação de profissionais de Informação Documentação e evidências reportadas pelos/as utilizadores. Koufogiannakis e Brett (2016) propõem uma abordagem em cinco etapas: Articular, Recolher, Avaliar, Obter consensos e Adaptar as evidências avaliadas, tendo sempre em mente contextos e necessidades locais, o que se revelou apropriado para o desenvolvimento de competências entre os Estudantes do Ensino Superior, bem como a criação de situações de análise que poderão evoluir para projetos individuais de investigação.

Num outro tipo de interação com a temática, a coordenação do Mestrado estimulou a organização de candidaturas ao Prémio GRACE, dedicado em 2019 ao ODS 11 - Cidades sustentáveis. O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, desenvolve trabalho com as Universidades na área da Responsabilidade Social, nomeadamente a rede Uni.Network e a Academia GRACE, estando os Serviços de Informação normalmente ausentes nas propostas apresentadas.

4 Conclusão

A análise da evolução da Agenda 2030 e da sua relevância académica, profissional e social entre investigadores/as e profissionais de Informação Documentação portugueses/as a partir das experiências/dinâmicas realizadas na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova permitiu destacar dois aspetos: as bases de construção de um campo de intervenção face ao Desenvolvimento Sustentável e à Agenda 2030 e o alargamento de uma área de investigação, ambos necessários e urgentes para um posicionamento estratégico da Ciência de Informação no debate científico nacional.

O alargamento das estratégias possíveis a desenvolver no Ensino e nas práticas profissionais da Informação, nas áreas da avaliação e gestão, tem assim como desafios prioritários:

- a consolidação interdisciplinar das perspetivas relativas à ligação da avaliação de desempenho com a sustentabilidade, nomeadamente a convergência de métricas e o desenvolvimento de competências transversais;
- a existência de visibilidade estatística dos contributos e evidências dos Serviços de Informação a uma escala nacional;
- a promoção e defesa de diversidade de experiências de avaliação nas práticas profissionais;
- a relevância do pensamento teórico e conceptual das/os investigadoras/es da Ciência de Informação sobre o enquadramento de realidades e referenciais globais enquanto agenda de investigação e alvo de financiamento;
- a necessidade de gerir a transição para a sustentabilidade, criando grupos estratégicos no setor, juntando associações profissionais, profissionais de Informação Documentação, docentes do Ensino Superior e investigadores/as, bem como a necessidade de criação de unidades curriculares especializadas nas temáticas do Desenvolvimento Sustentável nos cursos de 1.º e 2.º ciclo do Ensino Superior de Ciência de Informação.

5 Referências

Arts Council England. *Generic Learning Outcomes*. Disponível em: https://www.artscouncil.org.uk/sites/default/files/S2D12_Detailed_framework.pdf.

Arts Council England. *Generic Social Outcomes: indicator bank for museums, libraries and archives*. Disponível em <https://www.artscouncil.org.uk/generic-socialoutcomes/additional-gso-resources>.

Bill & Mellinda Gates Foundation (2015). *Global libraries impact planning and assessment guide*. Disponível em <http://www.publiclibraryadvocacy.org/wpcontent/uploads/2015/06/IPA-Guide-2015.pdf>.

Giovannoni, E., & Fabietti, G. (2013). What is sustainability? A review of the concept and its applications. In Busco, C., Frigo, M. L., Riccaboni, A., & Quatronne, P. (Eds.), *Integrated reporting: Concepts and cases that redefine corporate accountability* (pp. 21-40). Cham: Springer International Publishing.

Gray, R. (2010). Is accounting for sustainability actually accounting for sustainability... and how would we know? An exploration of narratives of organisations and the planet. *Accounting, Organization and Society*, 35(1), 47-62. doi: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.04.006>.

Hernon, P., Dugan R.E., & Mathews, J.R. (2015). *Managing with data: using ACRL metrics and PLA metrics*. ALA, Chicago.

IFLA (2013). *IFLA statement on libraries and development*. Disponível em <https://www.ifla.org/publications/ifla-statement-on-libraries-and-development>.

IFLA (2018). *Libraries, development and the United Nations 2030 Agenda*. Última atualização: 21 nov. 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/libraries-development>.

Kidd, C. V. (1992). The evolution of sustainability. *Journal of Agricultural & Environmental Ethics* 5(1), 1-26. Disponível em: <https://eurekamag.com/research/002/250/002250190.php>

Koufogiannakis, D. & Brettle, A. (eds.) (2016). *Being Evidence Based in library and information practice*. Facet, London.

Ochôa, P., & Pinto, L.G. (2007). Estratégias de Gestão Baseada em Evidências: investigação e prática em serviços de informação. In *IX Congresso de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas - Bibliotecas e Arquivos. Informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas*. Ponta Delgada, 28-30 março. Disponível em <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/515/pdf>

Ochôa, P. & Pinto, L. G. (2014). Sustainability metrics in Library and Information Services: a quality management framework. Comunicação apresentada na *Annual IATUL Conference*. Disponível em <http://docs.lib.purdue.edu/iatul/2014/plenaries/>

Ochôa, P. & Pinto, L. G. (2015a). Sustentabilidade e medição de impactos em organizações culturais: o papel dos indicadores de literacia mediática, comunicação e cidadania In S. Pereira & M. Toscano (Eds.) (2015). *Literacia, media e cidadania - Livro de Atas do 3.º Congresso* (pp. 408-420). Braga: CECS.

Ochôa, P., & Pinto, L.G (2015b) Informação e cultura na agenda pós-2015: análise das dinâmicas de convergência na avaliação de impactos. *Páginas A & B*, S.3, 3 (2015) 37-51.

Ochôa, P., & Pinto, L.G. (2019). Práticas de aprendizagem partilhadas em Ciência de Informação: cocriação e coavaliação In *CNAPPES 2018 - 5º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior* (pp.297-302). Braga:Universidade do Minho.

Pinto L. G.; & Ochôa, P. (2014) Information society and library evaluation transitions in Portugal: a metaevaluation model and frameworks: 1970–2013. *Liber Quarterly*. 23:3 (2014) 214-236.

Pinto, L. G., & Ochôa, P. (2017) Public libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices. Paper presented at: IFLA WLIC 2017 – Wrocław, Poland – Libraries. Solidarity. Society. in Session 190 - Public Libraries , Environment, Sustainability and Libraries SIG. <http://library.ifla.org/1946/1/190-pinto-en.pdf>

Pinto, L.G., & Ochôa, P. (2018). *Alinhamento e evidências do contributo para o desenvolvimento sustentável: Guia para Bibliotecas*. Disponível em: https://bad.pt/agenda2030/wp-content/uploads/2018/08/Guia_AES_v1.pdf.

Tood, R. J. (2015). Evidence-Based Practice and school libraries: interconnections of evidence, advocacy, and actions. *Knowledge Quest*, 43(3), Jan.-Feb., 8-15. Também disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1048950.pdf>.

UNESCO (2011). *Towards a UNESCO culture and development indicators suite*. Disponível em: <http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/creativity/pdf/cultureanddevelopmentindicators/>.

UNITED NATIONS, World Commission on Environment and Development (1987). *Our common future* [= Brundtland Report]. Oxford: Oxford University Press.